

EXPRESSIONÃO

O Jornal da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês - BA

dezembro de 1999 - Número 3 - Ano I

Representante da SEMTEC visita a EAFSI-BA



No dia 11 de novembro do corrente ano, a EAFSI-BA contou com a presença do professor Manoel Mendes de Oliveira – Coordenador Geral de Planejamento e Gestão da Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC. Foi um dia muito importante para a nossa Escola, pois o professor Manoel Mendes teve a oportunidade de verificar, "in loco", a realidade de nossa Instituição, reconhecendo suas necessidades e quais as questões prioritárias, para que a EAFSI-BA, progressivamente, continue atendendo às expectativas e anseios da comunidade na qual está inserida. Dentre os pontos considerados prioridade, foram destacados a resolução do problema de abastecimento d'água, através da execução de um projeto de adução e tratamento hídrico (já elaborado pela Escola), onde a nossa Instituição terá o seu próprio sistema de abastecimento d'água, através da captação em um dos afluentes da bacia do Vale Jequiriçá. Com essa medida apoiada pela SEMTEC, a EAFSI-BA

reduzirá significativamente seus custos fixos (atendendo ao programa de redução de gastos adotado pelo governo federal), ao mesmo tempo que viabilizará o desenvolvimento e a implantação de muitos projetos agropecuários e de agroindústria, correlacionados com os diversos cursos oferecidos pela Escola, além de suprir o abastecimento para consumo humano.

O professor Manoel Mendes reconheceu também, a premente necessidade de resolver a questão do asfaltamento das vias de acesso à Escola, que nos períodos de chuva torna-se difícil para todos, em função da própria topografia da região.

Foi um dia de intensa atividade e muito proveitoso, inclusive houve uma reunião com todos os servidores e, na oportunidade, o professor Manoel Mendes abordou assuntos de interesse de toda a comunidade escolar, esclarecendo aos servidores suas dúvidas, em relação às normas e legislação vigentes.

Nesta edição

→ EAFSI-BA: SEMPRE A SERVIÇO DA COMUNIDADE

→ PARABÉNS SANTA INÊS

→ A IMPORTÂNCIA DOS SUÍNOS PARA A MEDICINA HUMANA

→ DIFICULDADES PARA CONCRETIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

→ ENTREVISTA: PROFESSORA GEORGINA MENDES

→ FORMANDOS 2000

PARABÉNS SANTA INÊS

No dia 26 de outubro de 1999 a cidade de Santa Inês-BA comemorou 75 anos de Emancipação Política. Até aí tudo bem, nada de especial, mas naquele dia, tenho certeza que o seu povo, sua gente sentiram-se orgulhosos e com o coração em festa. Comemorou a seu modo, a seu jeito essa Cidade que tem nome de Santa. Pude ver isso na simplicidade e comportamento do seu povo, que saía de suas casas e aos poucos ia surgindo daqui, dali, em cada rua, em cada esquina E com um modo todo peculiar, aglomerava-se na praça, com sorrisos, roupas novas, mãos dadas, crianças sobre as árvores, tudo parecia mágico. Imaginei que gesto tão nobre de expressar cidadania! Nos cartazes escritos por gente grande, as crianças perfiladas expunham orgulhosas, sem mesmo saber o que



gratidão por Santa Inês e sempre será motivo de festa, pois Deus abençoa e a Santa também.

Elenildo Café de Jesus
Professor de Arte e Filosofia da EAFSI-BA

ali estava escrito: Paz, Saúde, Educação, Segurança, Direito da Criança, enfim, é o que Santa Inês e o mundo também precisa. Continuei imaginando... Este é o sexagésimo quinto aniversário e quais serão as palavras trazidas por outras crianças no próximo ano? Seriam obrigado?!... obrigado?!... obrigado?!... Mas uma coisa é certa: acima de política partidária, religião ou ideologia, essa data será sempre lembrada pelo seu povo que traz simplicidade, bondade e

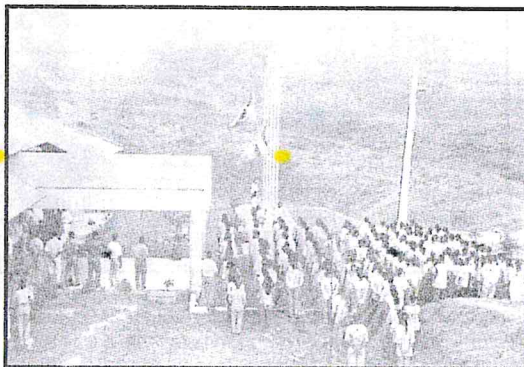
EAFSI-BA: SEMPRE A SERVIÇO DA COMUNIDADE

A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês-BA está sempre empenhada em promover melhores condições de vida para a comunidade. Não é somente através da oferta de cursos profissionalizantes, do ensino médio e outros cursos de curta duração (qualificação e requalificação do trabalhador), mas também buscando outras alternativas, através de parcerias com outras instituições e empresas, que viabilizem mais oportunidades, objetivando o beneficiamento da comunidade. Podemos exemplificar, dentre diversas ações e atividades já desenvolvidas, o trabalho que a EAFSI-BA realizou, recentemente, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Inês e a EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, consolidando um importante diagnóstico sobre o perfil sócio-econômico do município, além de traçar as metas que servirão de subsídios para o BNB – Banco do Nordeste do Brasil SA, especificamente para atender ao projeto definido pelo próprio banco, denominado "Farol do Desenvolvimento". Com esse trabalho, o banco terá respaldo para direcionar, com eficácia, os recursos financeiros destinados à população carente (baixo poder aquisitivo), onde as famílias inseridas nas zonas rural e urbana terão oportunidades de gerar ou reativar fontes de renda, de acordo com suas aptidões e a realidade de mercado, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida.

A realização desse trabalho demandou estudo e uma análise criteriosa, para constatar quais as atividades a serem exploradas, considerando muitos fatores de relevância, a exemplo da matéria-prima disponível, tendências culturais, bem como a própria história evolutiva dos ciclos econômicos e demais particularidades da região. Veja quadro, com destaque para as atividades que carecem ser implantadas ou reativadas no município de Santa Inês, de acordo com os graus de prioridade.

Sem pretensão, reconhecemos o significativo trabalho que nossa Instituição vem desenvolvendo junto à comunidade que tanto necessita, onde desde o início de suas atividades, em junho de 1996, beneficia, de forma direta, todos que por aqui passam ou permanecem aprendendo, agindo e interagindo, sobretudo, aqueles que têm sede em adquirir mais conhecimento.

Miguel Rodrigues de Almeida
Professor de Biologia



PRIORIDADES:

PRIORIDADE 1: (PEQUENAS INDÚSTRIAS)

- Estamparia de confecções;
- Fabrico de doces / Massas;
- Fabrico de Vassouras;
- Carpintaria;
- Licores;
- Defumados/Embutidos;
- Artesanatos;
- Olaria;
- Cafeicultura / custeio pecuário;
- Pecuária de Leite e corte (dupla aptidão);
- Caprinovinocultura;
- Criação de Galinha caipira;
- Cultura da Mandioca;
- Apicultura;

PRIORIDADE 2:

- Sisal;
- Mamona;
- Moveleira;
- Fruticultura: goiaba, graviola, caju e abacaxi.

PRIORIDADE 3:

- Avicultura;
- Suinocultura;
- Turismo;
- Cultura da Banana.

A IMPORTÂNCIA DOS SUÍNOS PARA A MEDICINA HUMANA



Mudar conceitos errôneos em relação aos suínos, há tanto tempo arraigados na humanidade, não é tão fácil. A medicina, porém, tem dado lá sua "mãozinha" nesse sentido. Hoje, o fornecimento de substância vitais à vida do homem, bem como a doação de órgãos, em função de sua semelhança com a espécie, fazem do suíno grande opção da medicina para aumentar a sobrevivência das pessoas. Para se ter uma idéia, relacionamos o que se pode extrair do organismo suíno em benefício do homem:

Pâncreas - Do pâncreas do suíno se obtém-se a insulina, hormônio vital aos diabéticos. Ele é encarregado de permitir a entrada de açúcar nas células e de diminuir a sua taxa no sangue, evitando que atinja níveis mortais para o homem. Outra utilidade do suíno é a de fornecer ilhotas pancreáticas para implantes em pessoas diabéticas, livrando-as de injeção da insulina por vários anos.

Glândula pituitária - Utilizada para a obtenção do ACTH, hormônio usado em medicina humana no tratamento de artrites e doenças inflamatórias.

Tireóide - A tireóide do suíno é utilizada para a formação de medicamento que será utilizado por pessoas que têm glândulas tireóides pouco ativas.

Pele - A pele dos suínos pode ser usada temporariamente pelo homem nos casos de queimaduras que causam grande descontinuidade de pele.

Coração - O coração dos suínos é usado para retirar válvulas cardíacas, que serão transplantadas em humanos. As válvulas (os suínos usados para fornecer essas válvulas pesam de 16 a 25 Kg) são retiradas dos suínos e conservados num preparo químico, podendo ser preservada por até 5 anos. Estas válvulas têm vantagem sobre as artificiais, pois sofrem menos rejeição pelo organismo, têm a mesma estrutura e resistem mais às infecções. (Informativo CRMV nº 06).

Carne suína: fonte de saúde.

De acordo com pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas (SP), a carne suína possui menos colesterol que as carnes bovina e de frango. Por isso mesmo, nos Estados Unidos, a campanhas de incremento de consumo chamam-se de "a outra carne branca". A carne suína representa 45% do total de todas as carnes consumidas no planeta. O alto consumo dessa proteína é verificado em países do primeiro mundo. A média per capita nos países da Europa ultrapassa 40 Kg/ano, atingindo em países como os Estados Unidos, Canadá e Japão, níveis superiores a 65 Kg/ano per capita. No Brasil, o consumo é ainda tímido, cerca de 9Kg/ano per capita.

O Sindicato das Indústrias de carne de Santa Catarina lembra que a carne suína é rica em vitaminas do complexo B e de minerais. Além disso, novos estudos atribuem a nova qualidade à carne suína: a prevenção do risco de fraturas.

Pesquisadores descobriram que o cálcio não é o único nutriente que ajuda a reduzir riscos de fraturas, em especial no quadril. Uma alimentação rica em vitamina K também contribui para o fortalecimento dos ossos. Por isso, os cientistas recomendam o consumo de alimentos com grande concentração de vitamina K, como a carne suína.

(Informativo CRMV nº 06)

Valor da carne suína Colesterol (100g de carne)

Animal	Tipo de carne	Miligramas
Frango	Carne branca	58
	Carne escura	80
	Pele	104
Bovino	Contrafilé	51
	Coxão duro	56
	Coxão mole	50
Suíno	Bisteca	49
	Lombinho	49
	Pernil	50

Fonte: United States Departamento of Agriculture (informativo CRMV nº06)

DIFICULDADES EM CONCRETIZAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Nas últimas décadas, tem-se dado muito valor à Educação Ambiental, numa tentativa de diminuir os grandes problemas que afligem o nosso planeta, através de um trabalho de conscientização das crianças, jovens e adultos, utilizando para isso a educação formal e informal.

Mas o que é Educação Ambiental?

Segundo o Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO, em 1972, a Educação Ambiental é um processo que visa "formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam".

Atualmente, a Educação Ambiental é considerada o meio mais eficiente para desenvolver duas formas de consciência. A primeira, sobre a importância dos recursos naturais para a nossa sobrevivência; a segunda, sobre as implicações que a destruição desses recursos pode trazer ao homem e a outros seres vivos.

A educação formal é um dos meios mais eficazes de levar a Educação Ambiental à comunidade, através da ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares.

Apesar da importância que tem sido dada à educação formal para a criação de uma nova consciência ambiental, existem inúmeras dificuldades que têm impedido as escolas de cumprir esse papel.

A primeira dificuldade diz respeito à visão errônea de "neutralidade" que a escola passa aos cidadãos. Uma educação que vise à melhoria da qualidade de vida de um povo não pode ser "neutra". Neutros são aqueles que concordam com a ordem vigente. E a educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social. Surge aí um problema: - Como desenvolver programas ambientais num contexto de "neutralidade"? Por exemplo, a maioria das questões que dizem respeito ao meio ambiente exigem posição política, como nos casos de poluição de rios, desmatamento, poluição do ar, falta de saneamento básico, destino do lixo. São problemas ocasionados pelas indústrias, pela atividade agrícola mal planejada, por atividades ilegais (caça, pesca, comércio de madeira...) ou pela falta de políticas públicas voltadas para as reais necessidades da população. Para se discutir Educação Ambiental na escola, seria necessário uma conscientização e tomada de decisões acerca dessas questões. Dessa forma, o trabalho do professor fica limitado a programas que não atingem a esfera política, apesar de sabermos que isso é praticamente impossível, pois o próprio ato de educar já é um ato político, e na Educação Ambiental isso se torna ainda mais evidente.

Não se pode falar em Educação Ambiental sem relacioná-la com o conceito de "qualidade de vida", conceito este que está intimamente ligado à garantia dos direitos sociais, para que se possa manter o meio ambiente sem deterioração e contaminação significativas.

A Constituição Brasileira, promulgada em 1988, reconhece que: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à Coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Apoiando-se na Constituição, alguns congressistas apresentaram projetos de lei para a implementação da Educação Ambiental como disciplina. No entanto, a questão ambiental não deve ser vista como uma disciplina à parte, mas deve ser trabalhada num enfoque "interdisciplinar". Ao se elaborar programas ou projetos de Educação Ambiental, devem ser considerados os aspectos ecológico, econômico, político, geográfico, social, cultural, histórico, estético etc. A educação ambiental permeia, portanto, todas as disciplinas.

A partir do conceito de interdisciplinaridade, surge então outro problema para a implantação da Educação Ambiental na Escola. Esta última trabalha o conhecimento de forma fragmentada; as disciplinas são vistas como compartimentos e os alunos dificilmente fazem a interligação dos diversos conteúdos. Os problemas ambientais nunca se apresentam de forma isolada.

Segundo SEARA FILHO, para se "evitar a idéia de despedaçamento do mundo e se resgatar a idéia de entrelaçamento, integração, unidade e totalidade seria conveniente que a escola trabalhasse com programas ou projetos de Educação Ambiental, onde todas as disciplinas tratassem da questão ambiental sistematicamente, de forma global".

A partir dessa idéia, surge mais uma dificuldade, que é a pouca familiaridade dos professores de outras áreas com os fundamentos básicos da Ecologia. Os docentes não estão sendo orientados para essa função.

Outro obstáculo, é a atual estrutura do currículo, a qual dificulta o desenvolvimento de programas que não fiquem sob responsabilidade de uma só disciplina, a cargo de um só professor.

A metodologia usada para tratar assuntos relacionados ao meio ambiente exige do professor uma nova postura em sala de aula, pois um dos objetivos da Educação Ambiental é educar para a cidadania. Outra forma, torna-se impossível formar cidadãos conscientes numa metodologia que não permita a participação dos alunos.

Uma questão também importante se refere ao livro didático, onde os temas abordados em relação às questões ambientais se referem muito mais aos países desenvolvidos, ligados à industrialização, havendo uma tendência a considerar como tópicos de maior importância na educação ambiental o mau uso dos recursos naturais, a poluição e a contaminação do meio. Esquecem-se de que no Brasil, os problemas mais graves relacionados ao meio ambiente dizem respeito a questões como: saneamento, fome, higiene, miséria e desigualdades sociais: problemas esses, típicos de um país subdesenvolvido e que têm uma profunda conotação política e econômica.

Esses são alguns dos problemas que impedem as escolas de cumprirem seu papel na criação de uma nova consciência para as questões ambientais. Para que isso possa um dia ser uma realidade em nossas instituições educacionais, é preciso que a escola mude seu modo de se relacionar com a comunidade e desperte a responsabilidade dos educandos. É também imprescindível que a escola se torne uma instituição, de fato, democrática, onde se possa discutir qualquer problema, seja de ordem política, econômica ou social.

Deve-se, ainda, considerar que, apesar do importante significado da Educação Ambiental, esta não deve ser considerada como solução para todos os males da educação e do meio ambiente. Acima de tudo, as questões ambientais dependem de políticas que visem uma melhoria das condições sociais do país.

Maria Laura Souza Silva
Professora de Biologia

Programação realizada pela CIEC durante o ano de 1999

EVENTOS	LOCAL	PERÍODO	PARTICIPANTES
II SEMINÁRIO REGIONAL DE CAPRINO-OVINOCULTURA PROMOÇÃO - SEBRAE	Jequié	10-06	50
EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE LEITE - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO PROMOÇÃO - MMA e ABC	Ubairá	15-06	50
VISITA À GRANJA AVIGRO PROMOÇÃO - CIEC	Conceição da Feira	10-05	Téc. Agopec. e Zootecnia
CURSO SOBRE DERIVADOS DO LEITE PROMOÇÃO APU	Ubairá	17e18-06	02
VISITA À FAZENDA BARRA DA PALMEIRA - CULTURA DO CACAU PROMOÇÃO - CIEC	Ubairá	17e18-06	3ª A, B, C
VISITA À GRANJA GURJÃO PROMOÇÃO - CIEC	Conceição da Feira	13e14-06	2ª A, B, C, D
CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PROMOÇÃO - EBDA	Amargosa	13, 14, e 15-06	03
CURSO DE ENXERTIA EM CACAUEIRO PROMOÇÃO - CIEC	Santa Inês Ubairá	22e23-06	75
SEMINÁRIO DE PECUÁRIA DE LEITE PROMOÇÃO - ABAC	Maracás	23e24-07	50
CASTRACÃO E INSEMINAÇÃO EM BOVINOS E EQUINOS PROMOÇÃO - EMV/UFBA	Ubairá	17e18-07	13
DIA DE CAMPO CULTURA DO CAFÉ PROMOÇÃO - CIEC	Brejões	24e25-08	3ª A, B, C
CURSO DE COMBATE AO PRINCÍPIO DE INCÊNDIO PROMOÇÃO - CIEC	Santa Inês	25-08e02-09	Alunos Servidores Comunidade
CURSO DE APICULTURA PROMOÇÃO - CIEC	Santa Inês	25, 26e27-10	Alunos Comunidade
CURSO DE PISCICULTURA PROMOÇÃO - CIEC	Santa Inês Jequié	27, 28 e 29-09	Alunos Comunidade
VISITA TÉCNICA À EMBRAPA PROMOÇÃO - CIEC	Cruz das Almas	13e17-09	Formandos 99
PALESTRA CULTURA DA MAMONA PROMOÇÃO - CIEC	Santa Inês	09-11	Alunos Servidores
VISITA ESTAÇÃO PISCICULTURA BAHIA-PESCA PROMOÇÃO - CIEC	Jequié	29-09	Formandos 99

Viver com Arte

DESPEDIDA

Se vires lágrimas nos meus olhos,
Não lrigues.
Saudades, meu bem, saudades.

Se ao dobrares a esquina,
Deres com um lenço branco acenando,
Responda o azeite.
Saudades, meu bem, saudades.

Se perceberes um leve tremular
nos meus lábios,
Ao pronunciar o adeus,
Compreende-me.
Saudades, meu bem, saudades.

Já preparastes minhas malas?
Pressa, meu bem, pressa.
Eu quero ir.
Um beijo antes de partir.
Saudades, meu bem, saudades.

Jufânio Pereira dos Santos.

- Poema premiado no 1º Concurso Literário da EAFSI

FORMANDOS 2000

A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – BA estará formando a segunda Turma de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária e Zootecnia. A formatura será em fevereiro do ano 2000, constará de Sessão Solene de Colação de Grau e Baile, onde os concluintes recepcionarão seus convidados para comemorarem tal acontecimento importante em suas vidas.



Entrevista - Professora Georgina Cerqueira Mendes

Licenciada em Pedagogia e pós graduada – especializada em **lato sensu em Supervisão Escolar**, a professora Georgina Cerqueira Mendes licenciou em cursos de formação de profissionais de ensino desde 1970, em diversas disciplinas para o curso de magistério. Exerceu as funções de Supervisão e DPAD na Escola Agrotécnica Federal de Catu, participou de projetos desenvolvidos pela SENTEC-MEC, dentre eles, Sistema escola Fazenda; Reformulação Curricular; Reforma do Ensino Técnico e Regimento Escolar, tem participado também dos planejamentos anuais das escolas Agrotécnicas de Santa Inês e Senhor do Bonfim.

- Elenildo Café

- Georgina Cerqueira

EC: Professora, nós temos na nossa Presidência da República um professor, em que a Educação Brasileira ganha com isso?

GC: Inicialmente, gostaria de dizer que é uma honra participar desse momento e aproveitar para elogiar tão importante iniciativa. Tive a oportunidade de ler a primeira edição e fiquei bastante emocionada. Desejo muito sucesso para este jornal que já nasceu grandioso.

Quanto a contarmos com a presença de um professor na Presidência da República e a possibilidade de melhoria no campo da educação, dá para se perceber políticas e ações na área, que têm produzido resultados satisfatórios. Entretanto, temos consciência de que muito se há de fazer e de se investir nesta área. Atualmente a sociedade encontra-se praticamente acuada, face a crise decorrente de problemas ligados ao conviver. Torna-se impossível respirar-se liberdade, segurança, paz e harmonia na comunidade. Praticamente vivemos em uma selva, onde o homem tornou-se lobo do próprio homem. E o caos é reflexo direto do efeito decorrente das desigualdades sociais e do precário atendimento no campo educacional.

Por outro lado, mudanças substanciais vêm ocorrendo, principalmente com relação à reforma estrutural do sistema de ensino brasileiro, no tocante à educação profissional, no ensino técnico, na operacionalização dos recursos do FUNDEF que tem impulsionado o ensino fundamental, inclusive estimulando uma participação mais efetiva dos municípios brasileiros, dentre outras ações.

EC: Dentre outros países, nós temos um dos maiores índices de analfabetismo do mundo. Quais são os indicadores que demonstram essa realidade em nosso país?

GC: O principal indicador se concentra na própria concepção do que se considera analfabeto estatisticamente e comumente. O que se tem caracterizado como analfabeto é o indivíduo que não sabe ler e escrever. Entretanto, sabemos que o verdadeiro analfabeto é aquele que não consegue uma leitura e escrita própria, de mundo, que o possibilite a inserção na sociedade como um ser crítico, participante, criativo, transformador, ou seja, pessoa cidadã. Não se ter um espaço definido, uma identidade própria e uma autonomia individual e social caracteriza, sem sombra de dúvidas um analfabeto. Também é importante considerar que, em um mundo sob a égide dos avanços científicos e tecnológicos, uma pessoa que não consegue utilizar tecnologia em seu benefício, até restrinjo, para sua sobrevivência, é um analfabeto real. Neste ponto, acabo também por me inserir na relação de pelo menos 80% dos brasileiros que não dispõem e não têm acesso às benéficas científicas e tecnológicas existentes, que por isso, também considero analfabetos. E aí? Estratégias para se reduzir este tipo de analfabetismo, torna-se praticamente impossível quando se tem ainda um referencial confuso de que alfabetizar é assinar o nome e ler pelo menos a cédula na hora de votar. Sabemos hoje, que a oferta do ensino praticamente alcança a sua universalização, com a construção de escolas e mais escolas. Entretanto, para se alfabetizar a população brasileira é preciso que se encontre um nova identidade para estas escolas. O problema não é exclusivamente

quantitativo, vai além dele. Exige uma nova postura da escola face à sua real função, em um país onde a família, praticamente foi demolida – ou por necessidades decorrentes da péssima distribuição de renda ou pela própria corrupção da ética e dos valores essenciais para preservação da vida social. Não adianta saber ler e escrever, se logo, logo, você pode morrer por uma bala perdida ou perceber que a maioria dos jovens encontram-se absolutamente perdidos no mundo da violência, do abandono ou da droga.

EC: Estamos em pânico com tanta violência. Que pedagogia é essa que esta sendo desenvolvida, hoje, em sala de aula?

GC: Acredito que esta violência é decorrente do processo de competição exacerbada da sociedade capitalista e fruto das célebres desigualdades sociais. Para sobreviver, a família desagregou-se. A mulher teve que sair para trabalhar objetivando um salário, nem diria mais digno, mas fundamental só para não morrer de fome. Educação, conforto, saúde passam a fazer parte de um mundo mágico – de fadas e de Papai Noel. Olha que estou falando das características da classe média brasileira. Imagine extrapolar para as classes menos ainda favorecidas. Adicione-se a este retrato, gravidez indesejada, violência familiar, menino de rua e na rua, abandono familiar, crise de autoridade, mas precisamente ausência total de limites.

Por outro lado, vamos encontrar uma escola que não acompanhou as mudanças nem soube se sentir co-responsável pelo quadro da crise hoje estabelecido. Que continuou achando que sua função era de transmitir o saber, mesmo que fosse percebido, enquanto historicamente construído. Acostumou-se a debitar todas as contas do seu insucesso: indisciplina, repetência, evasão, exclusão, desmotivação – ao aluno e à sua família. E aí? Que aluno? Que família? Seu currículo já não é mais Português, Matemática, Ciências..., a violência adentrou-se na sala e vai além da agressão verbal. É faca, revólver, droga, morte. O que fazer com esses novos conteúdos, não se sabe. Não se aprendeu, nem nunca se esteve sensível para eles.

EC: Então a violência na sala de aula é reflexo da banalidade da vida?

GC: No fundo, não é só reflexo. É a própria banalidade da prática educativa. Seu conteúdo não mudou praticamente. E como a escola é determinada pelas relações sociais, ficou impossível manter-se encastelada. Não dá mais para se esconder. Os problemas decorrentes das injustiças ora existentes, pularam o muro da escola, derrubaram-no. É gerra. É preciso investir em uma nova proposta pedagógica que traga em seu bojo novas formas de aprender, principalmente de ser e de conviver.

Também é preciso se estar atento para as diversas formas de poder que se estabelecem sutilmente. Um exemplo, continuamos a reclamar dos latifúndios, de capital estrangeiro etc. Entretanto, convivemos com um outro poderio econômico, fortíssimo, imensurável que ainda não temos percebido este enfoque, que é a concentração de renda decorrente do poderio do tráfico de drogas. Ele não tem identidade, não tem espaço, não paga imposto, dizima o homem e contribui para acentuar escandalosamente as desigualdades sociais e a corrupção dos valores inalienáveis para o conviver humano.

EC: E a sociedade militar diante dessa questão, como a senhora vê?

GC: Assim como a escola não se percebeu que o mundo mudou, ficando igual à Carolina, de Chico Buarque, a estrutura militar também não se deu conta. A sensação que me dá é de que eles se preparam para servir a um país light, muito do futebol, de colonização muito lúdica (desconsiderando-se logicamente a escravidão), muito óba óba, sempre na espera de uma guerra que não vinha e acabaram por perder o contexto e a sua própria identidade. Acredito que o povo hoje sabe o que é a polícia, nem se lembra da existência da classe militar. Mas,



assim como com o que aconteceu na escola, breve a violência vai ultrapassar o muro dos quartéis, de tal forma, que vai ser impossível silenciar. Af, a questão da segurança passará a ser nossa, a soberania nacional estará diretamente ligada à soberania individual. E atuação desta organização se fará sentir, como co-responsável pelo convívio solidário, pela integridade do cidadão brasileiro.

EC: A comunidade acadêmica como sendo formadora de opiniões, se mostra insatisfeita. O que o governo tem feito para conquistar essa comunidade?

GC: A própria constituição da comunidade acadêmica já se encontra comprometida, pois quem está conseguindo chegar à universidade não é a maioria do povo brasileiro. As insatisfações atualmente conhecidas da comunidade acadêmica ainda estão, ao meu ver, muito ligadas à cobranças decorrentes de melhoria de salários e de exigências ligadas à escolha de seus dirigentes. Infelizmente, a concepção de gestão democrática na maioria das vezes tem se reduzido, a um aspecto, que é a escolha de reitores das instituições. Muitas vezes a participação em ações colegiadas e de representação nas decisões do processo não têm sido enxergadas como práticas democráticas já que toldadas pela neurose de ocupação de cargos. É preciso ampliar a produtividade das universidades brasileiras no cenário científico e tecnológico. Quanto ao governo, se faz necessário a adoção de políticas que contribuam efetivamente para a produtividade aludida, fator imprescindível para a inserção da universidade brasileira no cenário de qualidade mundial.

EC: A senhora acompanhou de perto a reforma do ensino tecnológico. Esta reforma foi feita de cima para baixo ou de baixo para cima?

GC: Inicialmente, se tem a sensação de que a reforma do ensino técnico veio de cima, em virtude da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que apresenta na sua espinha dorsal a educação básica profissional como uma modalidade da educação e não mais compo, internalizada, a educação básica, pretensão de direito de todo cidadão brasileiro. Entretanto é comum se confundir mecanismos de abordagem curricular, com a verdadeira pretensão filosófica e legal da reforma que, inclusive, aguarda-se complementações, que serão as diretrizes curriculares profissionais, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Tem gente que conhece a legislação ligada à reforma mas ainda espera, realmente de cima, extraplanetária, conhecimento sobre a reforma. Temos que admitir que durante o processo de implantação da reforma em algumas escolas, houve algumas confusões – por exemplo o entendimento de que se separando a habilitação em agropecuária em outras menores, estaria se ampliando a oferta de oportunidades. Entretanto paulatinamente, como em todo processo de mudança irão se aparando as arestas.

EC: Então a reforma do ensino técnico se fazia necessária?

GC: Sim. Primeiro, pela própria obrigatoriedade legal que considerava como imprescindível para brasileiro, uma educação básica e como uma modalidade a educação profissional. Por outro lado, deu uma sacudida, principalmente nas escolas agrotécnicas, forçando-as a observar as suas estatísticas de produtividade concernente a inserção do seu técnico no mercado de trabalho. Daí, abre-se um campo imenso de criatividade e eficiência a ser buscado. Segundo, porque a composição curricular dos antigos cursos oportunizam um sanduíche, bastante imprensado entre as disciplinas do núcleo comum obrigatórias e as profissionalizantes. Não acredito que os resultados tenham sido satisfatórios.

Concomitantemente, a reforma do ensino técnico contribui para ampliar a percepção da oferta de educação profissional nas escolas, não há como esquecer a imersão dos trabalhadores brasileiros que necessitam de apoio nesta área e estavam esquecidos, uma vez que só se enxergava sobre o prisma do ensino regular.

Acredito que o grande choque tenha sido quanto à possibilidade de se deixar de trabalhar com o ensino médio. Hoje, já se percebe o grande mérito em se poder estabelecer a ponte de interdependência entre a formação do cidadão, o trabalho e a real inserção do cidadão no mundo do trabalho.

EC: Já dá para sentir um reflexo da reforma que é o esvaziamento nas escolas. Como a senhora vê essa questão?

GC: Eu acho que o grande ganho da reforma está exatamente em Ter sacudido as instituições federais de ensino, principalmente as agrotécnicas, a reverem suas funções e investirem em criatividades para ampliar as ofertas de educação profissional e se sentirem co-responsáveis pela luta por uma política agrícola mais intensa, justa e digna. Se observarmos friamente o quadro anteriormente existente, vamos constatar que havia um esvaziamento real na inserção dos técnicos no mercado de trabalho. Tinha-se alunos mas não se tinha técnico empregado. É lógico que para o aluno, a possibilidade de Ter que demorar mais tempo na escola, torna-se inicialmente insuportável. Mas quando ele tomar consciência de que abre-se as oportunidades para emprego ou para sua sustentabilidade, o quadro se alterará. Não adianta se ter um curso imprensado que não representa nada em termos de empregabilidade, de cidadania.

EC: O que é ser um educador moderno?

GC: O educador moderno é um educador do mundo. Educador do mundo significa que a sua disciplina é apenas um canal aberto para o infinito, interligado de tal forma, que seja em rede, onde ele não pode se separar. Se separar, fura-se a rede. Então, como o mundo de hoje é globalizado, a sua sensibilidade e visão devem ser globalizadas, além da dimensão das paredes escolares, integradas em uma perspectiva transformadora, responsável pela e na prática social.

EC: Então podemos ter hoje professores totalmente desvinculados dessa realidade?

GC: Tem sim. Não resta dúvida. Tem professor que ainda está com a arma na mão, pior na cabeça, corroída e enferrujada. Que pena. E ele ainda pensa que isto é ser democrático e cidadão.

EC: A senhora tem trinta anos de pedagogia. Se tivesse que recomendar, seria esse mesmo o caminho?

GC: Por incrível que pareça, eu mudaria o rumo da minha história. Eu adentraria em uma área em que eu acho que precisa entrar muito da pedagogia. É a linha da de fesa dos direitos e das cobranças dos deveres. Eu faria Direito. Eu ainda acho que é uma profissão muito técnica, na sua maioria desprovida de princípios verdadeiramente éticos. Eu procuraria fazer um Direito direito.

EC: É verdade que o pedagogo adora falar da Educação mas detesta sala de aula?

GC: Tem pedagogo e pedagogo. O licenciado que atua nos cursos de formação de professores geralmente atuam em sala de aula. Entretanto, os chamados técnicos em educação – orientadores e sou uma deles, ocuparam um espaço nas escolas decorrente das exigências da pedagogia tecnicista. Hoje, com a compreensão de que é imprescindível o trabalho coletivo na escola possivelmente acabará por invalidar a presença destes profissionais. Logo, urge uma nova prática educativa mais coerente com as exigências educacionais, por parte destes técnicos. É preciso enxergar que alterou-se o espaço até do próprio professor, saiu dos muros da sala de aula em direção aos demais ambientes escolares e inclusive, para cada vez mais junto da comunidade. Logo, o pedagogo vai ter que abrir o foco da sua visão para além da escola, para a vida e principalmente sentir-se co-responsável, nos resultados, não da notas mas da harmonia necessária na convivência social.

EC: Então, a sala de aula se tornou uma extensão da rua?

GC: Literalmente. Assim como a rua deve ser uma extensão positiva da escola. Veja a onda de violência, de agressividade, de abandono, de utilização das drogas, chegou e está na escola. Você disse bem. É a extensão da rua.

EC: A senhora vem acompanhando a EAFSI desde o início de suas atividades. Qual a avaliação que a senhora faz hoje da nossa Escola?

GC: Eu costumo dizer que aquilo que me sensibiliza, me arrepia e é a medida exata do valor que eu considero como inestimável. Para mim é uma honra ser co-partícipe em atividades da EAFSI e eu fico deveras emocionada... (lágrimas). Fico bastante satisfeita como rende o processo de discussão nesta escola, isto porque vocês são enormes. O processo motivacional de vocês é imenso. É uma comunidade. Uma comunidade que está pronta para ir sempre em busca do melhor. Eu tenho assim, um sabor maquiavélico de explorar essa comunidade, eu saio de lá saciada, repleta de bons resultados. Não deixem isso se perder. Cuidado com a faca, pior, com a ferrugem dentro do cérebro.

Aconteceu

... Muitos agitos esportivos marcaram o III Bimestre da EAFSI. Num clima de muita alegria e descontração, a galera fez bonito. Entre gritos, lágrimas, vitórias, sorrisos, medalhas, troféus, poses para fotos e quem diria! Até entrevistas. PARTICIPOU:

- JOGOS INTER-CLASSE – Realizados na EAFSI.
- I JOGOS ESTUDANTIS – Realizado pela C E A C M.
- TORNEIO EM BREJÕES – Realizado no Colégio Gôes Calmon
- V JOGOS DA PRIMAVERA – Realizado pelo CAP – Jequié- BA.

... A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês promoveu os PRIMEIROS JOGOS DAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS DO ESTADO DA BAHIA, nos dias 18, 19, 20 e 21 de novembro do ano em curso, aberto à comunidade local. Este evento teve como objetivo a integração cultural através da prática esportiva bem como um intercâmbio entre as Escolas Agrotécnicas de Santa Inês, Guanambi, Bonfim e Catu.

... O Setor de Comunicação Social da EAFSI realizou A PRIMEIRA AMOSTRA DE ARTE com música, teatro, dança e artes plásticas nos dias 18, 19, 20 e 21 de novembro do ano em curso, no ESPAÇO DA CASA PAROQUIAL DE SANTA INÊS, aberta à comunidade local e região. Na oportunidade, houve também a apresentação e premiação dos três primeiros colocados no III CONCURSO LITERÁRIO DA EAFSI-BA.

JOGOS INTER-CLASSES
SEGUNDA FASE



JOGOS DE CONFRATERNIZAÇÃO
DIA DO ESTUDANTE



DESCONTRAÇÃO NOS
JOGOS INTER-CLASSES



JOGOS DA PRIMAVERA
JAGUAQUARA-BA

MELHOR TORCIDA
JOGOS DA PRIMAVERA



TIME DE FUTSAL
DA EAFSI

Aniversariantes

Mês de setembro

LÍCIA MARIA S. DE JESUS	07-09
VALDEMIR BRAGA DOS SANTOS	11-09
EDVALDO PEREIRA S. FILHO	14-09
VICTOR MONTEIRO DE SOUZA	15-09
ALAÍDE OLIVEIRA	18-09
MATEUS QUEIROZ SAMPAIO	21-09
DOMÍCIO BATISTA SANTANA	22-09
GERALDO DE JESUS SANTOS	24-09

Mês de outubro

JOSÉNILTON S. FERREIRA	05-10
EUFRÁSIO EVANGELISTA DE JESUS	05-10
ÂNGELO FRANCISCO S. ANDRADE	06-10
BARTOLOMEU JOSÉ B. FILHO	09-10
EDISON BISPO DA SILVA	10-10
LUIZ CARLOS PACHECO MAIA	15-10
FÁBIO OLIVEIRA BARRETO	15-10
MANOEL DE JESUS RODRIGUES	15-10

Mês de novembro

ANTONIO BRITO S. JÚNIOR	07-11
MARIA DE J. SANTOS E SANTOS	14-11
VALTER COSTA SILVA	18-11
PEDRO EDUARDO B. BARBOSA	20-11
ELENILDA BARRETO DE SOUZA	26-11
ADEMILSON R. BATISTA	26-11
ALZILEIDE LOGRADO DE ALMEIDA	28-11



EXPEDIENTE

Publicação: Bimestral - Diretor Geral: Nilton de Santana dos Santos - Dep. de Desenvolvimento Educacional: José Henrique Dias dos Santos - Dep. de Adm. e Planejamento: Tilo Santana Gomes - Setor de Comunicação e Integração Cultural: Elenildo Café - Editoração Eletrônica: Actual Assessoria e Serviços (Jequié-BA) - Diagramação: Elenildo Café - Revisão: Professores Eduardo Matos e Antônio Brito.

Endereço: Km 2,5 BA 420, Rodovia Santa Inês - Bahia - Brasil.
E-Mail: Inês@lognet.com.br